## CABORA BASSA EM NEGOCIAÇÕES NAS NECESSIDADES

# Portugal não quer arcar sozinho com os prejuízos

Estão a decorrer em Lisboa, negociações que têm por objectivo a solução de problemas relacionados com a barragem de Cabora Bassa. Participam nestas negociações delegações de Portugal, Moçambique e África do Sul, chefiadas respectivamente por António de Almeida, António Branco e Louis Nel.

Estas conversações culminam moroso processo que permitiu a aproximação entre Moçambique e a África do Sul, e para o qual muito contribuiram os esforços diplomáticos dos Estados Unidos e Portugal.

Em causa estão não só os prejuízos resultantes das frequentes demolições de postes de transmissão de corrente, mas também pormenores de carácter financeiro, como as tarifas actualmente em vigor. Na verdade, ao mesmo tempo que as demolições forçam a uma redução de consumos pela África do Sul, as tarifas estabelecidas no princípio, de há muito se encontram ultrapassadas e são, por isso, inadequadas à satisfação dos encargos inerentes à construção da barragem. Portugal é a parte mais prejudicada.

Assim o entendem, aliás, os outros dois parceiros. Com efeito, a questão de Cabora Bassa foi, há poucos meses, assunto prioritário nas conversações de Lisboa entre o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof «Pik» Botha; e, em Moçambique, o ministro para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, afirmou recentemente considerar injusto que Portugal fosse obrigado a pagar a factura dos contes nas linhas de distribuição, sem obter qualquer compensação com o seu fornecimento.

Anteontem os chefes das delegações reuniram-se de manhã a sós, declarando, ao fim da sessão, ter esta decorrido numa «atmosfera franca e cordial» havendo «esperança de uma solução». Da parte da tarde, a negociação foi alargada aos restantes membros das três delegações, que incluiam, por Portugal, além de António de Almeida o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, e o representante da Hidroeléctrica de Cabora Bassa, eng. Castro Fontes; por Moçambique o embaixador João Baptista Cosme; e pela África do Sul o embaixador W. Pretorius. As negociações prosseguiram durante todo o dia de ontem.

No seu discurso de abertura, o secretário de Estado António de Almeida destacou o peso que Cabora Bassa tem representado para Portugal, sublinhando que se começa a «chegar aos limites. São cerca de 44 milhões de dólares de prejuízos acumulados até 31 de Dezembro de 1983. Este montante, equivalente a cerca de 5 milhões e duzentos mil contos, tem sido «suportado exclusivamente por Portugal, o que obriga, por evidentes motivos éti-

...os, a repartir-se aquele peso por todas as partes que beneficiam ou podem vir a beneficiar da energia produzida em Cabora Bassa».

## GRANDE CAPACIDADE ENERGÉTICA

A barragem de Cabora Bassa, construída por Portugal na década de 60, constitui uma das infra-estruturas moçambicanas voltadas directa ou indirectamente para servir as necessidades sul-africanas, que absorve a quase totalidade da energia que o complexo produz.

No decorrer das discussões, é muito possível que se acorde na construção de uma segunda fase da barragem, que possui grande capacidade energética para servir também outros países vizinhos, como o Malawi e o Zimbabwe.

Espera-se que da reunião possa sair claramente definida a posição portuguesa: Portugal poderá reforçar a sua posição no projecto ou abandoná-lo, depois de cumpridas as obrigações financeiras internacionais, negociando a sua transferência para os outros dois países ou até para Moçambique.

## ANTECEDENTES

A barragem de Cabora Bassa, situada a 120 quilómetros de Tete, no Norte de Moçambique, foi construída, por contrato assinado em 17 de Setembro de 1969, entre o Governo português e um consórcio internacional, a ZAMCO, da qual faziam parte companhias francesas, alemãs federais, italianas e sul-africanas. O primeiro ensaio de transmissão de energia para a África do Sul realizou-se seis anos depois.

Em 23 de Junho de 1975, nos termos de um protocolo de acordo entre o Estado português e a FRELIMO, foi criada a sociedade limitada denominada Hidroeléctrica de Cabora Bassa (SARL), com sede no Songo (Moçambique), e que tem por objecto a exploração, em regime de concessão, do aproveitamento hidroeléctrico de Cabora Bassa, incluindo a produção de energia eléctrica e o seu transporte para a República da África do Sul e para o sistema produtor da SHER.

O capital da sociedade é de 10 360 milhões de meticais, representado por acções, 81,66% das quais pertencem ao Estado português e instituições de crédito portuguesas e os restantes 18,34% ao Estado de Moçambique e Banco de Moçambique.

A sociedade concessionária tem o compromisso do pagamento integral do investimento realizado através da liquidação dos financiamentos negociados para o efeito.

A concessão reverterá para o Estado moçambicano após o terceiro ano social subsequente demonstrativo de que se encontram integralmente satisfeitos todos os financiamentos.

A 26 de Março de 1977 deu-se início à exploração comercial do primeiro escalão da primeira fase do empreendimento e um ano depois operou-se a abertura completa dos oito descarregamentos de cheias da barragem e o descarregador de superfície.

Estima-se que o número total de portugueses residentes no Songo é de 556, sendo 220 o de trabalhadores.